

TRANSPosição DIDÁTICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Diane Mendes Feitosa
Universidade Federal do Piauí
diane.feitosa@yahoo.com.br

Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha
Universidade Federal do Piauí
djaniralopes@hotmail.com

RESUMO

Neste texto objetivamos examinar como os alunos se relacionam com a Instituição formadora, o que aprendem nas aulas e fora delas e qual importância que dão ao conhecimento acadêmico. Dialogamos com autores como Santos (2002), Zabalza (2004), Candau (2006), Rios (2006), Cordeiro (2007), Melo e Urbanetz (2008) dentre outros. Do ponto de vista metodológico optamos pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva seguida de análise de conteúdo. Para tanto, realizamos uma investigação com alunas de graduação na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Elegemos o questionário para coleta de dados, pois objetiva obter conhecimentos sobre opiniões, sentimentos e situações vivenciadas da amostra pesquisada. Os resultados apontam que no caráter multidimensional da didática os partícipes admitem seu caráter de estudante passivo. Ficou evidente também que os mesmos não esclarecem como conseguem realizar a transposição didática como habilidade de utilizar, no cotidiano, os conhecimentos assimilados na academia estabelecendo assim a indissociabilidade entre a relação teoria e prática.

Palavras-chave: Didática. Transposição didática. Formação de professores.

Introdução

Estamos atravessando uma época em que o desenvolvimento tecnológico e científico revoluciona todos os saberes. No âmbito educacional as teorias que se afirmam enfatizam a integração, a transversalidade, a globalização, a pluralidade, a construção do conhecimento por meio da interação do homem com sua história sua cultura, suas relações.

No campo educacional esse cenário traz mudanças que provoca outras formas de construção do saber. Esse processo resulta na necessidade de se repensar as

intervenções pedagógicas nos espaços escolares no sentido de responder as exigências impostas por este contexto complexo e contraditório.

No bojo dessas discussões encontramos a Didática compreendida em sua concepção ampla como elemento que faz parte explicitamente do processo educativo, sendo caracterizada por seu caráter intencional de humanizar o homem e tem na instituição escolar seu campo de atuação de forma sistematizada. Dessa maneira a didática destaca-se como um componente primordial no processo de ensino aprendizagem, numa perspectiva dialética articulando seus aspectos técnicos e políticos.

Nesse sentido, tendo a transposição didática (MELO; URBANETZ, 2008) como um novo saber, baseado na relação das ações escolares com a atividade científica, objetivando compreender esse saber e sua importância no contexto educativo, realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa que inclui pesquisa bibliográfica e questionário realizado com alunas de graduação na Universidade Federal do Piauí (UFPI), examinando como se relacionam com a Instituição, o que aprendem nas aulas e fora delas e qual importância que dão ao conhecimento acadêmico.

Assim os resultados aqui esboçados foram analisados à luz de autores tais como: Santos (2002), Zabalza (2004), Candau (2006), Rios (2006), Cordeiro (2007), Melo e Urbanetz, (2008) dentre outros que discutem sobre a importância da didática na prática pedagógica e na formação docente.

O texto traz inicialmente uma discussão sobre o caráter multidimensional da didática destacando de que forma esses elementos devem estar articulados no âmbito das instituições escolares na formação do professor. Em um segundo momento, refletimos sobre a Transposição didática numa perspectiva de que os conteúdos trabalhados na escola sejam transpostos para a vida cotidiana dos sujeitos. Em seguida traçamos o caminho metodológico utilizado no estudo, e por fim apresentamos as análises dos dados obtidos após a aplicação de questionário com alunas de graduação na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Caráter multidimensional da didática

No processo do ensinar e aprender, a didática torna-se um elemento imprescindível fornecendo suporte para os professores (e futuros professores) desenvolver a sua prática educativa à medida que amplia a forma pela qual pensam as

ações refletindo sobre o sentido social e político de sua prática no âmbito da sala de aula.

Com efeito, as concepções de Didática se modificaram no decorrer da história. A princípio tratava-se de uma dimensão técnico-instrumental presentes nos cursos de formação docente nos quais privilegiava apenas a análise dos métodos, técnicas recursos e demais variáveis internas do processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva não leva em consideração o conhecimento de aspectos didáticos multidimensionais, ou seja, parte do princípio de que bastava ter condições adequadas que o ensino será adequado e que o insucesso tem caráter individual, reforçando a didática como um meio de se adquirir métodos, procedimentos para a transmissão de conteúdos, tendo como função principal sistematizar passo a passo o *como fazer*.

Em outras palavras era visualizada como um conjunto de receitas prontas de como e o que ensinar. No entanto, a didática nesses moldes técnicos não dá conta de como se dá o processo de ensino-aprendizagem sendo resultado de relações sociais (CORDEIRO, 2007).

De acordo com Veiga (*apud* MELO; URBANETZ, 2008) estão presentes no processo didático quatro elementos, que são: ensinar, característico do professor, aprender que corresponde a necessidade do aluno, a pesquisa que faz parte da ação do aluno e do professor e a avaliação responsável pela averiguação do sucesso ou fracasso do processo educativo.

Neste contexto, ficam evidente os sujeitos envolvidos no processo e que permeiam a didática que são o professor e o aluno, devendo-se considerar aspectos importantes no que tange o primeiro sujeito como: quem ele é, como deve ser formado, quais as competências para o magistério e qual seu papel político e técnico. Com relação ao aluno é importante compreender quem é, que habilidades deve adquirir, para que e por que formá-lo, deixando claro a intencionalidade do ato educativo que se relacionada diretamente aos melhores meios para se alcançar o objetivo da humanização do homem, através da educação sistematizada.

Isso implica dizer que a principal função educativa é formar sujeitos autônomos, responsáveis, capazes de engajar-se politicamente, aptos a assumir papéis no âmbito da sociedade. Desta forma, ensinar constitui um processo intencional de preparar o homem, de maneira sistematizada, para convivência em seu grupo e aquisição de conhecimentos.

Segundo Zabalza (2004, p. 123):

Ensinar não é só mostrar, explicar, argumentar, etc. os conteúdos. Quando falamos sobre o ensino, aludimos também ao processo de aprendizagem: ensinar é administrar o processo completo de ensino-aprendizagem que se desenvolve em um contexto determinado, sobre certos conteúdos específicos, junto a um grupo de alunos com características particulares.

Diante do exposto percebemos que o ensino não se restringe a transmissão passiva de determinados conteúdos supõe uma situação de produção de saberes e “ao falar em saberes escolares se é levado a pensar, não apenas, nos tradicionais conteúdos de ensino, representados pelas disciplinas escolares, como também em uma série de saberes e saber-fazer que estiveram por tanto tempo afastados dos currículos oficiais” (SANTOS, 2002 p. 46).

Essa compreensão de ensino traz em seu bojo uma concepção ampla de educação tendo em vista que interfere na configuração humana de forma individual e coletiva no sentido de despertar nos sujeitos humanos, todos os seus aspectos de ser homem.

De acordo com Libâneo (1994), a educação é um processo social, por se constituir de transformações sucessivas tanto no sentido histórico, quanto no desenvolvimento da personalidade, tendo na pedagogia a teoria que investiga a natureza das finalidades sociais e políticas da educação, orientando uma prática educativa consciente, intencional e planejada no processo de formação humana num determinado sistema social.

A Didática, como ramo da Pedagogia, investiga os fundamentos, as condições, modos e realização da instrução e do ensino, convertendo objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, bem como seleciona conteúdos e métodos em função desses objetivos. Nessa perspectiva é concebida ao mesmo tempo uma matéria fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho que serve para dirigir a atividade de ensino. (CANDAUI, 2006).

Desta forma, desempenha o papel de contribuir na formação do educador à medida que pode proporcionar momentos de reflexões críticas sobre os componentes educativos, não apenas preparando os docentes (e futuros docentes) com os meios viáveis para ensinar, mas refletindo sobre o sentido social e político da educação. Assim a didática pode fornecer aos alunos das mais diversas licenciaturas, subsídios “em todos os elementos constitutivos da dinâmica escolar, quais sejam: reflexão pedagógica

necessária à implementação de um projeto educativo, com suas concepções explicitadas através de seus planejamentos e efetivadas através de sua dinâmica cotidiana.” (MELO; URBANETZ, 2008, p.152).

Nesse processo percebemos uma interação entre educação, pedagogia e didática à medida que direcionamos o olhar para o ambiente de sala de aula, considerando sua complexidade, dinamicidade e os seus sujeitos constitutivos, evidencia-se a relação pedagógica composta por professor, aluno e conhecimento que, segundo Cordeiro (2007), gera três dimensões dessa relação, correspondente a relação pedagógica lingüística, pessoal e cognitiva.

A dimensão lingüística diz respeito ao diálogo na sala de aula, revelando como ocorrem as interações nesse ambiente educativo. O diálogo é o núcleo da relação pedagógica, sendo componente constitutivo influenciando no processo ensino-aprendizagem. Para Cordeiro (2007, p. 99):

Pode-se perceber esse peso estruturante da linguagem na sala de aula quando se observa a constituição e a reprodução de determinadas fórmulas padronizadas no diálogo entre professor e alunos: modos de dirigir-se à classe ou a um indivíduo em particular, maneiras de destacar certas idéias como mais importantes, formulação pelo professor de frases incompletas a serem preenchidas pela classe. Todos esses e muitos outros aspectos da conversa na sala acabam contribuindo para a produção de uma padronização e de uma rotina das aulas, capazes de garantir uma certa percepção de continuidade entre os diversos conhecimentos que são ensinados e aprendidos.

Com essa padronização na sala de aula, constituída e reproduzida através do diálogo, a linguagem é utilizada para se ensinar a falar e a aprender a escrever reforçando seu papel social, sendo que se pode revelar o tipo de aprendizado que se quer do aluno, dependendo da forma do diálogo.

Nesse sentido, Cordeiro (2007) destaca algumas formas de diálogo que pode se estabelecer em sala de aula, pois o professor organiza o diálogo de forma a conduzi-lo de acordo com seus interesses determinando o tipo de aluno a ser construído e a sua capacidade. Uma forma é a contradição gerada geralmente por uma falha na comunicação entre agentes, outra, por exemplo, é que, ao solicitar que os alunos apresentem as questões ao invés das respostas prontas, podem surgir perguntas não previstas, ampliando a imagem e as modalidades de conhecimento, gerando saberes que confrontarão com o conhecimento já existente acumulado histórico e coletivamente pela sociedade.

Na dimensão da relação pedagógica pessoal, estão atrelados os vínculos entre professor e aluno que serão determinados pelo conhecimento proposto. A relação professor-aluno é caracterizada por uma assimetria (CORDEIRO, 2007), composta pela relevância do saber na relação pedagógica, tendo o professor como detentor deste saber e das técnicas de repassá-lo, estabelecendo uma relação autoritária com um vínculo de dependência do aluno, assinalada pela forte afetividade, pelas rotinas pedagógicas padronizadas, pela competência técnica e compromisso político dos professores.

A didática contribui nessa relação ao serem definidos seus dispositivos pedagógicos bem como a utilização dos mesmos, como o tipo de concepção pedagógica adotada pelo professor, a relação verticalizada ou não entre professor e aluno, as múltiplas interações entre alunos, entre alunos e professor, tendo o professor com um papel mais de condutor, mediador, observador ou como autoritário. A escolha dos dispositivos pedagógicos, por sua vez irá depender das concepções pedagógicas dominantes e o tipo de conhecimento que se está trabalhando.

Na terceira dimensão se estabelece as relações com o saber, gerando uma relação triádica entre professor, aluno e conhecimento, destacando a função da escola de propiciar o acesso ao saber, podendo reproduzir e ao mesmo tempo produzir as estruturas sociais, através de novas praticas pedagógicas, visando compreender a relação pedagógica mediante as relações com o saber, gerando a necessidade de entender a busca do homem pela escola, bem como sua permanência na mesma e as relações que os alunos estabelecem entre eles, a escola e o saber.

No processo ensino-aprendizagem está tácito a relação dos seus sujeitos consigo mesmos, com o outro e com o mundo num continuo constituir de identidade própria, sua individualidade diante da multiplicidade. De acordo com Cordeiro (2007, p.113):

Aprender e ensinar só são possíveis pela intervenção do outro. São, portanto, atividades que se desenvolvem por meio de uma relação. No caso da relação com o saber, ela é ao mesmo tempo relação consigo próprio, com o outro e com o mundo, na medida em que esse saber e essa relação ajudam a constituir a identidade do sujeito, a sua particularidade diante dos outros sujeitos e também permite organizar, pôr em ordem e interpretar o mundo circundante.

Percebemos então a existência de relação entre sujeitos que aprendem através da relação com o saber, consigo próprio, com o outro e com o mundo. Essa relação contribui para constituir a identidade do sujeito, permitindo sua socialização com o outro, possibilitando a interpretação do mundo e participação sendo capaz de construir, transformar a sociedade.

Transposição didática e formação docente

De acordo com Melo e Urbanetz (2008), o conteúdo a ser transmitido é proveniente da atividade científica, pois o ato de ensinar envolve o conhecimento sistematizado, apropriado ao ensino pela escola e os métodos que esse conhecimento possa ser assimilado pelos alunos. Nessa perspectiva o que ocorre na escola é um novo saber denominado de transposição didática. O motivo que os levam a caracterizarem os conteúdos a serem transpostos para o ensino escolar é o fato de terem uma construção social e estar vinculado um projeto específico em cada momento histórico.

Neste sentido, (MELO; URBANETZ, 2008, p. 112) afirma que:

No espaço e no tempo da aula, o professor tem como trabalho transformar os conhecimentos científicos adotados no currículo em conhecimentos a serem transmitidos e assimilados; construir exercícios, seqüência didáticas razoáveis, etc., o que torna a tarefa de ensinar igualmente complexa.

Diante dessa transposição de conhecimentos mediada pelo processo e instrumentalizada pela didática, torna-se evidente a necessidade de reordenar os conhecimentos científicos num todo ordenado, coerente e compreensível para os alunos. Isso implica buscar conhecimento das bases gerais, tendo no processo de ensino sua vinculação com o saber, concentrando os princípios fundadores de cada área do conhecimento e os processos metodológicos e intelectuais que lhe são próprios.

Esse processo de transposição de conhecimentos requer uma reflexão crítica do “saber”, “saber fazer” e do “saber ser”, pois “se estamos fazendo uma reflexão sobre nosso trabalho, estamos questionando sua validade, o significado que ele tem para nós e para os sujeitos com que trabalhamos, e para a comunidade da qual fazemos parte e que estamos construindo” (RIOS, 2006, p. 46).

Além dos aspectos supracitados essa transposição mediada pela didática requer um planejamento que envolva ferramentas como: o conhecimento científico produzido, os manuais didáticos disponíveis, a relação do professor com o conhecimento, a relação interpessoal com alunos, o conhecimento dos alunos, a relação consciente ou não do papel político-social do professor, sua formação inicial e continuada, abrangendo todos os processos referentes à prática docente.

Metodologia

Este trabalho faz parte de uma experiência que vivenciamos durante a disciplina “Epistemologia, categorias e análise de dados na pesquisa em educação” no curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí. O estudo foi realizado em universidades públicas a partir das seguintes orientações: pesquisa em instituição superiores de ensino examinando como os alunos se relacionam com a instituição formadora, o que aprendem nas aulas e fora delas e que importância eles dão para o conhecimento escolar e acadêmico.

No sentido de alcançar o objetivo proposto, a pesquisa foi realizada em universidades públicas da cidade de Teresina - Piauí tendo como participantes alunas dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia que estavam no 3º e 8º blocos da grade curricular, com idade entre 18 e 25 anos.

O critério de escolha dessa amostra fez-se no sentido de observamos aspectos relevantes para o estudo através da análise das respostas obtidas no questionário aplicado com as alunas que estavam no início do curso (3º bloco) e àquelas que estão na fase de conclusão da formação inicial.

Elegemos o questionário para coleta de dados tendo em vista que constitui um instrumento de coleta de dados que objetiva obter conhecimentos sobre opiniões, sentimentos, expectativas e situações vivenciadas da amostra pesquisada (GIL, 2006).

Optamos a análise de conteúdo como procedimento de análise e interpretação cuja postura do pesquisador constitui em atravessar o texto para descrever de forma objetiva e sistemática permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção existentes nas comunicações (BARDAN, 2004).

Análise e discussão dos resultados

Com o objetivo de perceber o papel ativo do aluno na relação pedagógica e sua percepção sobre a instituição de ensino na qual está inserido, foi utilizado um questionário com as seguintes perguntas: Como você vê a instituição em que estuda e qual o seu papel na mesma? O que você aprende em sala de aula consegue relacionar com sua vida pessoal? E qual a importância do conhecimento acadêmico na sua vida? Partindo destas questões, entregamos o questionário a cinco alunas do curso de

Licenciatura Plena em Pedagogia que estavam entre o 3º e 8º blocos da grade curricular, com idade entre 18 e 25 anos.

O interessante desta pesquisa é que quando fomos analisá-la, vimos que as alunas classificam a Universidade com conceito de bom a ótimo, estes conceitos são dados para o ensino, uma vez que, todos ressaltam o problema de estrutura física, principalmente no Centro de Ciências da Educação o qual o curso de Pedagogia é vinculado. Existe algo preocupante na resposta das alunas no que diz respeito ao seu papel na instituição, pois das cinco alunas que responderam o questionário, quatro colocaram sua atuação apenas de estudante passiva diante das ações institucionais e uma revelou sua participação em eventos democráticos e sociais.

A segunda questão que visa sobre os conteúdos abordados em sala de aula e a relação que fazem com sua vida pessoal, destaca-se a unanimidade em afirmar que conseguem relacioná-los tanto na vida pessoal quanto profissional, entretanto apesar de todas terem respondido afirmativamente, observamos em suas falas respostas vagas sem justificas consistentes e levando para a dimensão do desempenho pessoal.

Na terceira e última questão, foi solicitado sobre a importância dos conhecimentos acadêmicos em suas vidas, de um modo geral todas explicitam o desenvolvimento profissional e a compreensão na relação com os outros, de forma direta ou indiretamente e de uma visão crítica da sociedade, sendo que apenas uma das alunas destacou a necessidade da aprendizagem qualitativa e a importância da prática docente nesse processo.

Na perspectiva do caráter multidimensional da Didática, pode-se constatar sua possibilidade nos dados da pesquisa, pois ao admitir seu caráter de estudante passivo na Instituição revela-se o caráter político-social do aprendizado com pouca participação crítica nos movimentos internos e até mesmo a falta de consciência das políticas públicas implementadas na mesma.

Também se observa, quando se aborda a relação do aprendizado em sala de aula e a relação com a vida pessoal, não fica claro o tipo de relação com o saber, pois as alunas entrevistadas só esclarecem que existe tal relação, no entanto não especificam os conteúdos aprendidos e a aplicação dos mesmos, ou seja, não foi revelada a relação triádica composta por professor, aluno e conhecimento, ou seja, a transposição didática, no sentido da habilidade de utilizar os conhecimentos no cotidiano, fazer a relação teoria e prática.

Acreditamos que a reflexão crítica constitui um elemento essencial na formação inicial e continuada dos professores não podendo, portanto, ser concebida como um processo de pensamento sem orientação, mas tem um propósito claro diante dos problemas da prática. Assim, o processo de reflexão crítica permitiria aos docentes (futuros docentes) avançarem no processo de transformação da prática pedagógica. Apropriando-se de um modelo de professores como intelectuais críticos. (CONTRERAS, 2002).

Esse fator contribuiria significativamente no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional sendo necessário mudar a perspectiva de um único modelo de formação baseado em práticas de investigação sobre os professores para investigações com os professores e pelos professores (NÓVOA, 1995).

Considerações finais

Entender como se dão esses processos de atribuição de sentido e tentar operar justamente sobre eles, requer uma compreensão da didática no seu caráter multidimensional, a transposição dos conhecimentos científicos em conhecimentos escolares e a relações pedagógicas existente no universo da educação sistematizada, tendo a noção clara de que o objeto da didática abrange o *como fazer* da prática pedagógica, articulando o *para que fazer* e o *por que fazer*, que envolve os aspectos técnicos mediando os aspectos políticos da prática pedagógica correspondendo ao *porque, para que e para quem* é a educação.

Assim como Libâneo (1994) acreditamos que a didática constitui um elemento imprescindível no processo do ensino-aprendizagem, à medida que pode contribuir na mediação entre os conhecimentos a serem adquiridos e os já adquiridos através das experiências individuais dos alunos, relacionando-os e interagindo-os com o meio, através das relações sociais.

Isso implica propiciar momentos de reflexão sobre a aquisição da aprendizagem que ocorrem nas instituições formadoras no sentido capacitar os professores, e os futuros professores, a articular aspectos técnicos e políticos em sua prática profissional e em sua vida pessoal. Desta forma, a didática poderá contribuir no processo de formação a construção do conhecimento, conseqüentemente, o educando torna-se um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem sendo capaz de construir, transformar a sociedade.

Referências

- BARDAN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2004.
- CANDAU, V. M. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs). **Alternativas no ensino de didática**. 8ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2006.p.71-96.
- CONTRERAS, J.A **autonomia de professores**. Trad.Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez:2002.
- CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MELO, A. de; URBANETZ, S. T. **Fundamentos da didática**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, L. L. C. P. Pluralidade de saberes em processos educativos. In: CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículos e saberes escolares**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.p.46-59.
- ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**; trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.